

Estudante Morto por PM: Mãe Pede Demissão de Derrite

escrito por Dr. Ademilson Carvalho Santos | janeiro 12, 2025



A morte do estudante de medicina Marco Aurélio Cárdenas Acosta por um policial militar em São Paulo gerou grande comoção e críticas à atuação da Polícia Militar, levando sua mãe a pedir a demissão de líderes da segurança pública e destacando a necessidade de reforma nas forças policiais e melhor formação para a abordagem em comunidades vulneráveis.

O caso de **estudante morto por PM** em São Paulo ganhou um novo capítulo, com a mãe da vítima escrevendo uma carta ao governador Tarcísio de Freitas, pedindo a demissão de Guilherme Derrite. A carta é carregada de críticas à gestão da segurança pública e apela por justiça em nome de seu filho, Marco Aurélio Cárdenas Acosta.

Carta da Mãe do Estudante

A trágica morte de **Marco Aurélio Cárdenas Acosta** não é apenas um caso isolado, mas um reflexo de preocupações maiores com a segurança pública em São Paulo. A dor e a indignação da mãe de

Marco, Silvia Prado, estão expressas em uma carta aberta ao governador de São Paulo. Na carta, ela apela pela *demissão imediata* de Guilherme Derrite, atual Secretário de Segurança Pública, e do comandante-geral da Polícia Militar, Coronel Cássio Araújo de Freitas.

Silvia faz um apelo emocional, descrevendo o homicídio de seu filho como “cruel e covarde”, e critica o governador por, na sua visão, defender o indefensável ao manter Derrite e Cássio de Freitas em suas posições. Segundo ela, as ações impunes de alguns policiais militares refletem uma cultura problemática que já está enraizada na corporação.

Além disso, Silvia menciona outros casos de violência policial no estado, destacando o de Victoria Manuely dos Santos, uma jovem de 16 anos que também foi vítima de disparo por um policial. Ela pressiona o governador a entender o impacto devastador da perda de um filho, enfatizando que, para muitas mães, a luta por justiça é uma batalha diária.

No encerramento de sua carta, Silvia exige não apenas demissões, mas também uma desculpa pública do governador às mães que sofreram perdas semelhantes. Sua mensagem é clara: mudanças reais são necessárias para evitar novas tragédias como a de seu filho.

Repercussão do Caso

A eclosão do caso de Marco Aurélio Cárdenas Acosta provocou uma onda de reações tanto na esfera pública quanto entre os cidadãos. A carta da mãe do estudante intensificou as discussões sobre a **atuação da Polícia Militar** e seus protocolos durante abordagens. O pedido de demissão de figuras proeminentes na segurança pública, como Guilherme Derrite, reverberou em diversos setores da sociedade, alimentando debates sobre a responsabilidade e a accountability das autoridades.

Organizações de direitos humanos, entidades acadêmicas e movimentos sociais somaram suas vozes às críticas de Silvia Prado, clamando por mais transparência nas operações policiais e por uma revisão dos procedimentos que possam evitar tragédias como esta. Nas redes sociais, a hashtag #JustiçaPorMarcoAurélio ganhou força, unindo pessoas em busca de uma resposta e, principalmente, de justiça.

Além disso, políticos da oposição veem o episódio como uma oportunidade para pressionar por reformas significativas nas forças policiais do estado, questionando as políticas de segurança pública do governador Tarcísio de Freitas. Já os defensores do governo alegam que qualquer mudança deve ser feita de forma cuidadosa para não desestabilizar o trabalho policial.

O incidente também chamou atenção internacional, especialmente em um contexto onde abusos de poder policial são observados em várias partes do mundo. Essa exposição global intensifica a pressão sobre as autoridades locais para que demonstrem uma ação concreta na resolução desses problemas.

Histórico de Abordagens Policiais

O caso de Marco Aurélio Cárdenas Acosta lançou luz sobre o **histórico de abordagens policiais** problemáticas em São Paulo e em todo o Brasil. Em muitas instâncias, essas intervenções são apontadas por seu nível desproporcional de força e pela forma como são conduzidas, principalmente em áreas urbanas mais densas, onde a vulnerabilidade social é uma realidade.

Vários relatos e casos documentados descrevem episódios em que jovens, muitas vezes em situação de desvantagem e desarmados, enfrentam tratamento severo e, em alguns casos, letal por parte da polícia. Incidentes como o de Marco não são isolados e refletem um padrão de ações que frequentemente acabam em tragédias, particularmente em comunidades marginalizadas.

A morte de Marco Aurélio não só rememora a fatalidade no hotel na Vila Mariana, mas também antigos casos que não obtiveram uma resolução justa, deixando familiares ainda à espera de respostas e medidas de responsabilização. A crescente desconfiança entre a população e as forças de segurança pressiona para que reformas urgente e eficazes sejam implementadas, assegurando um sistema mais justo que priorize a proteção e os direitos humanos.

No auge dessas tensões, especialistas e defensores dos direitos civis clamam por uma formação mais abrangente dos policiais, com foco em técnicas de de-escalamento e estratégias que promovam uma interação mais construtiva com as comunidades. Este tipo de abordagem é visto como vital para a reconstrução da confiança do público naquelas que deveriam ser suas protetoras.

FAQ – Perguntas Frequentes sobre o Caso Marco Aurélio

Quem foi Marco Aurélio Cárdenas Acosta?

Marco Aurélio era um estudante de medicina, morto por um policial militar em São Paulo, durante uma abordagem.

O que a mãe de Marco Aurélio pediu ao governador?

Ela escreveu uma carta pedindo a demissão do Secretário de Segurança Pública, Guilherme Derrite, e de outros responsáveis.

Quais foram as críticas feitas à Polícia Militar?

Criticou-se o uso excessivo de força e a cultura inadequada

dentro da corporação, refletida em abordagens violentas.

Qual foi a reação do público ao caso?

Houve indignação generalizada, apoio de entidades de direitos humanos e mobilização nas redes sociais exigindo justiça.

Por que o caso teve repercussão internacional?

Devido à crescente atenção global a casos de abuso de poder policial e clamor por justiça social e direitos humanos.

O que se propõe para melhorar a atuação policial?

Defensores sugerem treinamento aprimorado com foco em de-escalamento e melhores relações com as comunidades.

Fonte:

<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/sudeste/sp/em-carta-mae-de-estudante-de-medicina-morto-por-pm-pede-demissao-de-derrite/>